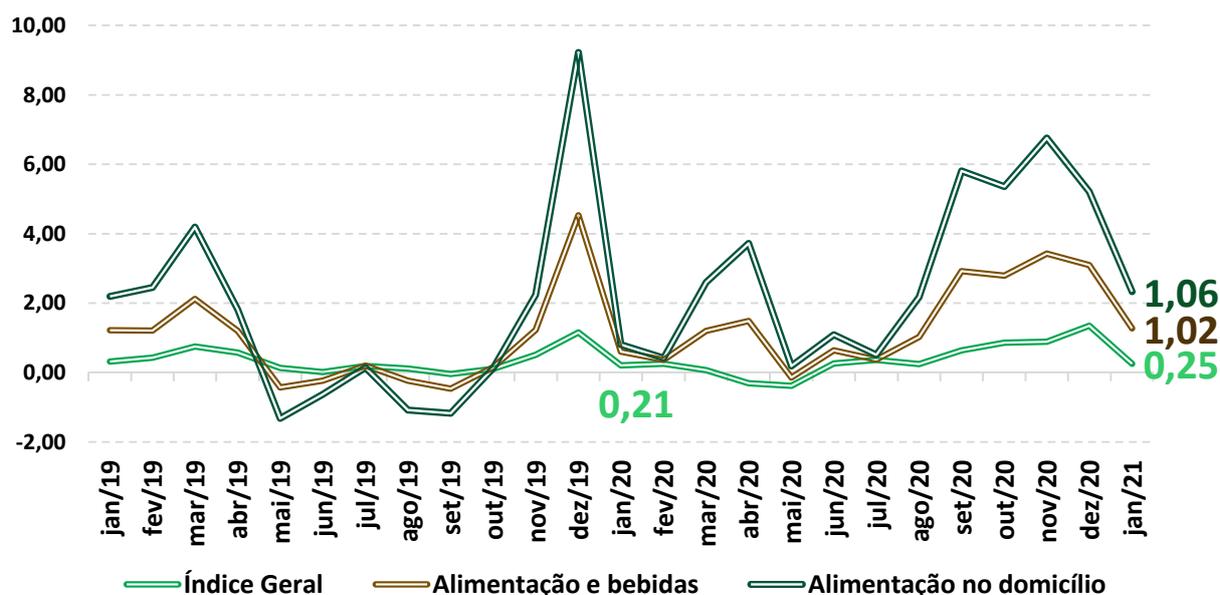


Inflação de alimentos desacelera no primeiro mês do ano

A inflação do primeiro mês de 2021 registrou alta de 0,25%. Em comparação com mês anterior, quando registrou alta de 1,35%, a inflação apresenta uma desaceleração. A notícia foi divulgada pelo IBGE em 09 de fevereiro de 2021 e apontada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em janeiro de 2020, a variação havia sido de 0,21%.

Gráfico 1- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio (%) – Mensal em 2019 e 2021

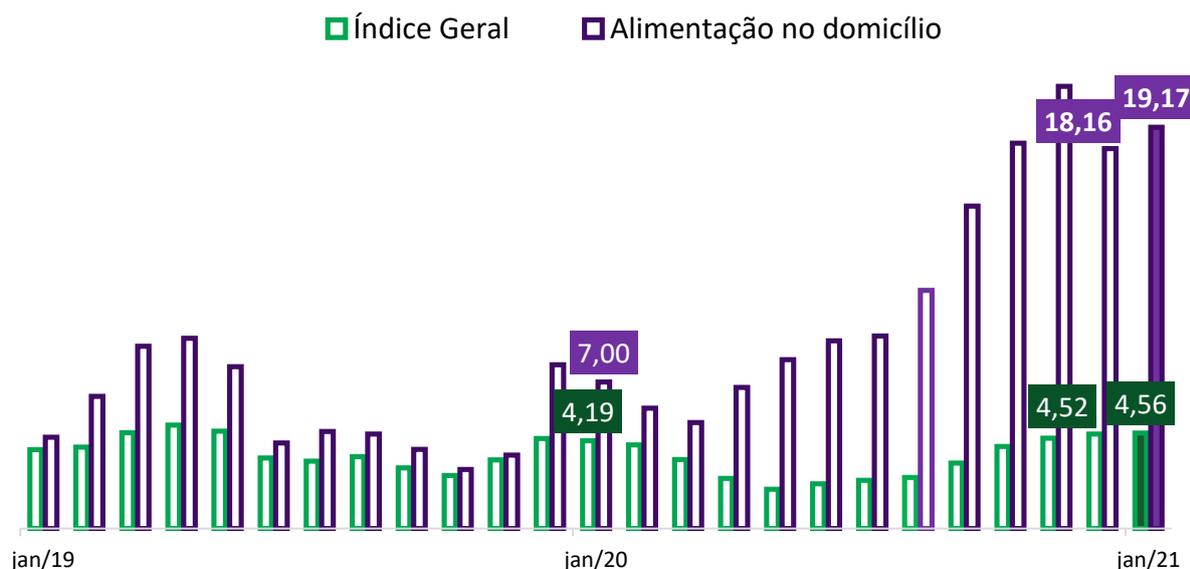


Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, a maior variação (1,02%) e o maior impacto (0,22 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas. Esse grupo, em comparação ao resultado de dezembro, desacelerou (1,74%). Os alimentos para consumo no domicílio, que haviam subido 2,12% no mês anterior, variaram 1,06% em janeiro, resultado influenciado especialmente pela **alta menos intensa das frutas** (2,67%) e pela **queda no preço das carnes** (-0,08%). As variações desses dois itens em dezembro haviam sido de 6,73% e 3,58%, respectivamente. Por outro lado, os preços da **cebola** (17,58%) e do **tomate** (4,89%), que haviam recuado no mês anterior, subiram em janeiro. No lado das quedas, os destaques, além das carnes, foram o **leite longa vida** (-1,35%) e o **óleo de soja** (-1,08%).

Nos últimos 12 meses, o indicador acumula alta de 4,56%, acima dos 4,52% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

**Gráfico 1 - Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio – Acumulado em 12 meses**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

A Tabela 1 mostra os alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto (tanto em termos de alta como de baixa) no IPCA de janeiro, e suas respectivas variações mensais de preço.

**Tabela 1- Principais variações (%) de preços de ALIMENTOS
E IMPACTOS (em pontos percentuais) no IPCA de janeiro/2021**

PRINCIPAIS ALTAS		
Produto	Janeiro	Impacto
Frutas	2,67	0,027
Batata-inglesa	10,84	0,025
Cebola	17,58	0,020
Banana - prata	8,78	0,016
Tomate	4,89	0,013
Frango em pedaços	1,54	0,009
Aves e ovos	0,69	0,008
Maçã	3,91	0,007

PRINCIPAIS QUEDAS		
Produto	Janeiro	Impacto
Leite longa vida	-1,35	-0,01
Óleo de soja	-1,08	0,00
Carnes	-0,08	0,00
Carne de porco	-0,57	0,00
Pimentão	-9,77	0,00

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Por fim, são apresentados a seguir os principais elementos que levaram às variações de preços dos produtos alimentares acima destacados.

Principais Altas de Preço no mês de Janeiro/2021:

Frutas - O aumento de 2,6% no preço ao consumidor com frutas foi efeito principalmente da entressafra. No caso da **manga**, que registou um aumento de 14,21%, a redução do ritmo de colheita no Vale do São Francisco foi um dos impulsionadores da redução de oferta. Já o **melão**, o aumento dos preços foi consequência redução do ritmo de colheita nas regiões produtoras do Ceará e Rio Grande do Norte e também por causa do aumento da demanda em função das altas temperaturas que influencia positivamente no consumo dessas frutas.

O mesmo comportamento foi verificado frutas com forte participação na cesta básica devido ao alto consumo pelos brasileiros, como é o caso da banana e da maçã. No caso da **maçã**, que se encontra no final da entressafra, os estoques reduziram drasticamente no mês de janeiro. O leve aumento do preço ao consumidor foi consequência do baixo estoque e, por consequência, da oferta reduzida. No entanto, o esvaziamento dos estoques é também parte do processo de preparação para a próxima safra, que começa a ser fornecida no mercado. A tendência é de equalização e redução dos preços para o mês de fevereiro, com a intensificação da colheita. No caso da **banana-prata**, a onda de calor que atingiu o Nordeste brasileiro – principal região produtora da variedade - no último trimestre no ano acelerou a maturação e reduziu a oferta de frutos no mês de janeiro.

Cebola - Além da colheita finalizada, o clima foi a maior interferência nos preços da cebola no mês de janeiro. A estiagem no período de plantio e de desenvolvimento, bem como as chuvas no período da colheita, afetaram a qualidade e tamanho dos bulbilhos na região Sul do Brasil, com impacto na oferta desse produto. Além disso, houve restrição de oferta em outra região produtora, no Nordeste, o que contribuiu para a elevação dos preços.

Batata-inglesa - Assim como a cebola, as altas precipitações no mês de janeiro afetaram fortemente as áreas de batata na região Sul do país, principal fornecedora de tubérculo nessa época do ano. Além da dificuldade de realizar a operação de colheita, a “vida de prateleira” reduzida também contribuiu para a redução da oferta.

Tomate - As cotações da primeira quinzena do mês foram responsáveis pela alta do IPCA no mês de janeiro. Com o encerramento da safra nas regiões altas de São Paulo e Paraná, a oferta foi reduzida pressionando os preços nas principais centrais de abastecimento do país. No entanto, desde a terceira semana do mês, os preços apresentam sinal de queda com a ampliação da oferta da safra de verão. Essa tendência deve permanecer para o mês de fevereiro.

Frango em pedaços - Com o cenário desfavorável na produção, considerando o aumento de custos de produção e redução de consumo ao final de 2020, houve a redução da produção de frangos. Porém, devido a defasagem de mercado, os preços de frango em pedaço ainda estão em alta, enquanto o preço do animal vivo está em queda durante o mês.

Principais Quedas de Preço no mês de Janeiro/2021:

Leite - Período de safra de leite, com a produção no campo aumentado, porém, janeiro sofre uma redução sazonal no consumo, principalmente devido ao período de férias e modificação nos hábitos de consumo. Além disso, soma-se ao cenário as complicações causadas pelo COVID-19, e a redução do poder de compra do consumidor, que fica penalizada em janeiro devido às contas habituais. Desta forma, as indústrias estão com alto estoque de leite, que por ser um produto perecível sofre impacto mais rápido no mercado.

Óleo de soja - com perspectiva de entrada da safra e início da colheita nas áreas de plantio mais precoce de soja do Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Goiás aumentou a oferta de matéria prima, contribuindo para redução dos preços.

Carnes - praticamente uma estabilidade no mercado. Se por um lado a oferta de gado gordo reduziu, haja vista o atraso nas chuvas e redução de animais confinados, por outro, houve a redução das exportações, natural do mês de janeiro, e a redução na compra de carne no mercado interno, natural para o período, haja vista os maiores gastos nesse início de ano, adicionada ao fim do estímulo do coronavoucher.

Carne suína - a redução no consumo interno e também no mercado externo forçaram a indústria a reduzir a procura por lotes de produtores independentes, sobrando animais no mercado e sobrando produto nas gondolas. Para aquecer a demanda interna, houve a redução nos preços.

Pimentão - com intensificação da colheita e aproximação do pico da safra, a redução do preço do pimentão é consequência do excesso de oferta que foi impulsionado também pela produtividade das principais regiões produtoras como o Distrito Federal.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica
Fernanda Schwantes - Superintendência Técnica Adjunta
Renato Conchon – Coordenador do Núcleo Econômico

Carolina Nakamura – Assessora Técnica
Fábio Carneiro - Assessor Técnico
Gabriel de Oliveira - Assessor Técnico
Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal
Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal
Pedro Oliveira - Assessor Técnico
Ricardo Nissen - Assessor Técnico